Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

GOV RS
NOVAS FAÇANHAS
NA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

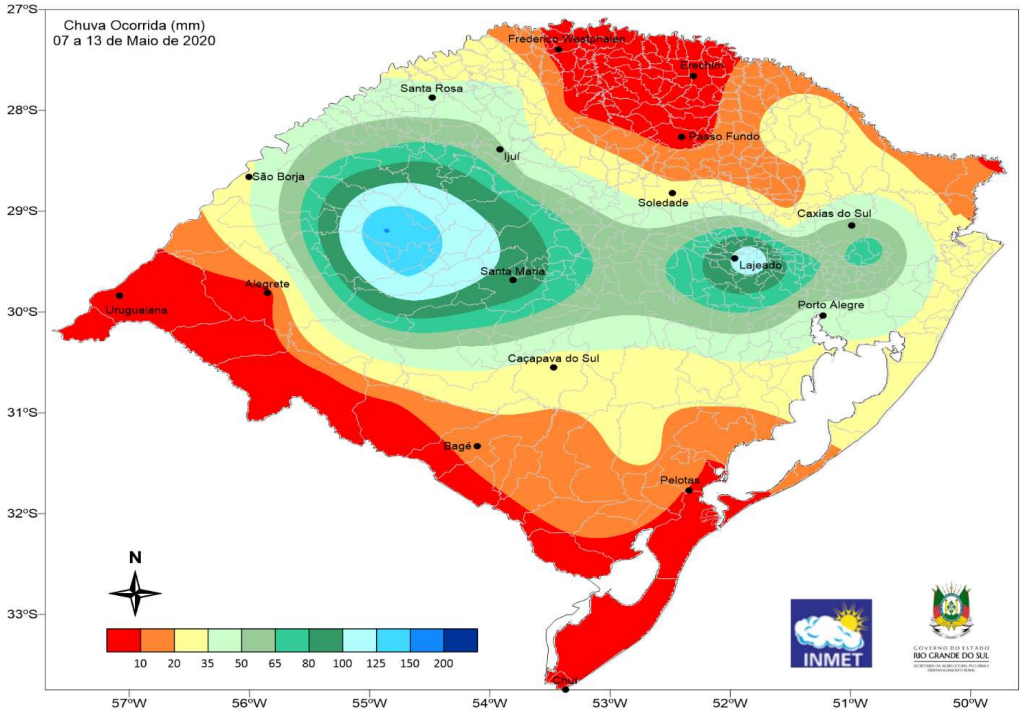
RELATÓRIO OFICIAL Nº 18/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 07 A 13 DE MAIO DE 2020

A semana entre 07 e 13 de maio apresentou chuva expressiva em boa parte do RS. Entre a quinta-feira (07) e o sábado (09), o tempo permaneceu seco e a atuação de uma massa de ar frio manteve as temperaturas baixas, com valores inferiores a 5°C em todo Estado. No domingo (10), o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas. Entre a segunda (11) e quarta-feira (12), a propagação de uma frente fria provocou chuva, com altos volumes acumulados em diversas regiões e registro de totais superiores a 100 mm em algumas localidades.

Na maior parte do estado os valores observados oscilaram entre 20 e 45 mm. Nas Missões, região Central e nos Vales do Taquari e do Rio Pardo os totais variaram entre 50 e 80 mm, e superaram 100 mm em alguns municípios. Apenas na fronteira com o Uruguai e no Alto Vale do Uruguai, os volumes foram inferiores a 10 mm. Os totais mais elevados ocorridos na rede de estações INMET/SEAPDR foram registrados em Rio Pardo (63 mm), Campo Bom e São Luiz Gonzaga (65 mm), Canela (73 mm), Taquari (82 mm), Santa Maria (88 mm), Tupanciretã (91 mm), Teutônia (121 mm), São Vicente do Sul (122 mm), e Santiago (152 mm).

A temperatura mínima da semana foi registrada em Quaraí (1,2°C) no dia 08/5 e a máxima ocorreu em Rio Pardo (33,0°C) no dia 11/05.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 13/05/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

Chegando a 97% da área plantada, a colheita encaminha-se para o encerramento da safra no Estado.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 14/05	Em 07/05	Em 14/05	Em 14/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	3%	5%	3%	4%
Colhido	97%	95%	97%	96%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.
*Média safras 2015-2019.

As solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural, seguem ocorrendo no RS. Até 13/5 foram realizadas 9.808 vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar. A totalidade de solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 17.099 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro de 2019.

Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Ijuí e Santa Maria, a colheita está tecnicamente finalizada. Na de Ijuí, durante a semana foram colhidas as áreas de

segundo cultivo, que têm baixa expressão na região e que tiveram baixa produtividade devido ao prolongamento da estiagem. O rendimento médio foi de 2.070 quilos por hectare. Em geral, a safra foi marcada por perdas na produtividade que diferiram entre os municípios produtores, conforme a distribuição das chuvas ao longo do período de cultivo. Já na regional de Santa Maria, a produtividade média chegou a 1.390 quilos por hectare, com perda de 57% em relação ao esperado inicialmente. Na região de Santa Rosa, 97% das áreas estão colhidas. A colheita avançou pouco nas lavouras da soja safrinha em função das chuvas ocorridas no período que impediram a entrada de máquinas. O rendimento das áreas colhidas é de 1.930 quilos por hectare, evidenciando perda de 41% em relação à inicial. Na regional de Bagé, as precipitações fracas ocorridas na região da Campanha não impediram o avanço da área colhida, que alcançou 96% dos cultivos. O rendimento médio é de 1.170 quilos por hectare, reflexo da perda de 52% de produtividade na Fronteira Oeste e Missões e de 58% na região da Campanha. Na de Frederico Westphalen, a colheita está na reta final, restando apenas 2% da área. Essa safra apresenta redução de 26% na produtividade, chegando no rendimento médio de 2.420 quilos por hectare. Além da redução da quantidade produzida, a qualidade do produto final também tem sido inferior, com grãos de peso e tamanho menores que o normal. Nas regionais de Caxias do Sul e Lajeado, a colheita foi concluída. Na primeira, as perdas de produtividade em função da estiagem alcançaram 40% em relação ao rendimento previsto. O rendimento médio foi de 2.325 quilos por hectare. No momento muitos produtores vêm realizando a amostragem de solo para análise e posterior correção da acidez e fertilidade. Apesar da baixa umidade do solo, muitos agricultores estão semeando plantas de cobertura, e outros aguardam as condições ideais para a semeadura das culturas de inverno. Na regional da Emater/RS-Ascar de Lajeado, a produtividade ficou em 1.825 quilos por hectare, com redução de 47% em relação à produtividade inicialmente prevista de 3.473 quilos por hectare. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, 4% dos cultivos estão em maturação e 96% já foram colhidos. O rendimento médio é de 1.470 quilos por hectare, com perda média de 55% em relação ao esperado inicialmente. Áreas onde houve plantio direto, a oleaginosa tem se portado melhor e tem aumentada a sua capacidade de resistência ao período sem chuvas. Na de Pelotas, a colheita foi realizada em 81% das áreas cultivadas. As produtividades têm variado entre 700 quilos por hectare e 1.620 quilos por hectare. O rendimento tem sido menor nas cultivares semeadas a partir da segunda quinzena de dezembro, diante dos efeitos da estiagem nos períodos críticos. A perda média está em 50% da produtividade esperada inicialmente.

Arroz

Mapa da evolução da colheita área semeada x área colhida:

O gráfico abaixo é atualizado em nossa plataforma todas as quarta-feiras, e representa o panorama atual da evolução da colheita, demais informações serão lançadas nesta quinta feira no site da Instituição.

Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, 909.026 hectares de arroz irrigado, ou seja, 97,03 % da área semeada. Sendo que 2,77 % da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação e 0,02% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos reprodutivo. **(07/05/2020).**

Resumo da Situação em 30 de abril 2020

Falta pouco mais de 5% da área para concluir a colheita no RS

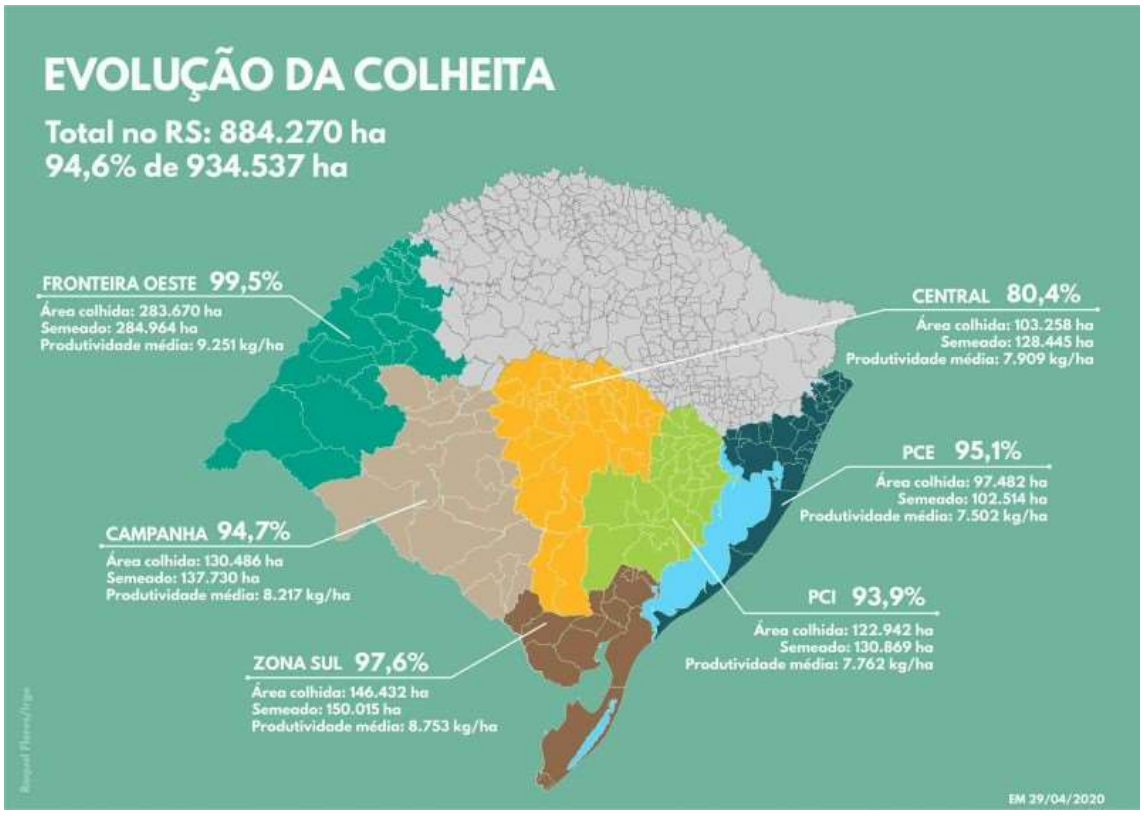
Colheita do arroz se aproxima do fim no Estado

Os produtores gaúchos já colheram 884.270 hectares de arroz da safra 2019/2020, conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz. Isso representa 94,6% da área total semeada no RS de 934.537 ha.

A Fronteira Oeste segue como a região mais próxima de concluir a colheita, com 99,5%. Até agora, foram 283.670 ha, com produtividade de 9.251 quilos por hectare, a maior entre as regionais gaúchas.

Outro destaque é a Zona Sul, com 97,6%: 146.432 ha colhidos e 8.753 kg/ha. Logo na sequência vem a Planície Costeira Externa, com 95,1%: 97.482 ha e 7.502 kg/ha de produtividade.

A Campanha registra 94,7% da área colhida: 130.486 ha e 8.217 kg/ha. Depois vem a Planície Costeira Interna, com 93,9%: 122.942 ha e produtividade de 7.762 kg/ha. A região Central alcançou 80,4%: 103.258 ha colhidos e 7.909 kg/ha de produtividade.



A produtividade média do Estado fechou nesta semana em 8.461 quilos por hectare, com 7.482.018 toneladas de grãos já colhidos. Conforme o Irga tem alertado, a previsão é que essa produtividade média ainda tenha redução até o final dos trabalhos, já que o RS entrou em colheita de lavouras semeadas fora da época preferencial. O levantamento do Irga foi feito com base em informações fornecidas pelos produtores até a última quarta-feira (29).

Equipes estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 19/20, estima-se que o encerramento da colheita se dará em 31 de maio 2020, pois ainda existem lavouras remanescentes devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios na primeira semana de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas em nosso site. www.irga.rs.gov.br. (14/05/2020)

Milho

A semana transcorreu com predominância de tempo seco e retorno das precipitações que amenizaram parcialmente os impactos da estiagem na cultura. A fase predominante é a da colheita que já alcança 89% das áreas.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 14/05	Em 07/05	Em 14/05	Em 14/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	1%	0%
Enchimento de Grãos	1%	1%	5%	5%
Em Maturação	10%	11%	11%	12%
Colhido	89%	88%	83%	83%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.
*Média safras 2015-2019.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, 89% das lavouras já foram colhidas. A produtividade média é de 7.080 quilos por hectare, com 11% de perda em relação à produtividade inicial. Na de Frederico Westphalen, a colheita se aproxima do final, chegando a 98% das lavouras, com grãos apresentando boa qualidade. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare, 21% menor que o esperado inicialmente. Nas regionais de Erechim e Ijuí, a colheita da área plantada se aproxima da conclusão. Os rendimentos médios são, respectivamente, de 7.880 quilos por hectare, e de 7.260 quilos por hectare. Na regional de Caxias do Sul, a colheita já foi realizada em 90% da área cultivada, e o rendimento médio é de 4.944 quilos por hectare, 39,5% menor que a expectativa inicial. Nas de Soledade e Santa Maria, 85% das lavouras já foram colhidas; os rendimentos atuais são de 2.800 quilos por hectare e de 2.110 quilos por hectare, respectivamente. As chuvas ocorridas na semana beneficiaram as lavouras de milho com semeadura tardia que se encontram na fase de enchimento de grãos, amenizando a progressão das perdas. Na de Bagé, 86% da área cultiva está colhida, restando 14% em fase de maturação. O rendimento tem se mantido em 1.600 quilos por hectare, fruto de 55% de perdas em relação à produtividade inicial esperada. Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, 55% das áreas com os cultivos foram colhidas. Outros 28% estão na fase de maturação e 17% em enchimento de grãos. As produtividades têm variado na região em função dos impactos da estiagem: em Amaral Ferrador, a produtividade chega a 700 quilos por hectare; em Herval, a 1.440 quilos por hectare; e em Pedro Osório, a 2.400 quilos por hectare. Na de Porto Alegre, 84% das lavouras estão colhidas. O prejuízo provocado pela estiagem reduziu a produtividade em 46% em relação à esperada inicialmente de 4.114 quilos por hectare. Na de Lajeado, 90% das lavouras estão colhidas.

As perdas em decorrência da estiagem têm aumentado nas últimas semanas. A produtividade média no Vale do Taquari está em 3.640 quilos por hectare, representando 44% de redução frente à produtividade inicial. No Vale do Caí, é de 3.108 quilos por hectare, com perda de 41%.

Milho silagem

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a colheita foi realizada em 89% da área. Observa-se que a silagem é de qualidade inferior e com rendimentos bastante baixos. As produtividades estão entre seis e nove mil quilos por hectare. Alguns negócios acontecem envolvendo a comercialização de silagem na lavoura, variando entre R$ 0,12 e R$ 0,15/kg. Já cotação da silagem posta via transporte a granel e a silagem ensacada tem chegado a R$ 0,18/kg. Na de Porto Alegre, 96% do milho destinado à silagem está colhido. Tem se observado redução significativa da produção de massa verde e de espigas de qualidade. Muitas áreas previstas para produção de grãos foram destinadas para silagem, seja por reduzirem o rendimento, seja por apresentarem problemas na fase de enchimento de grãos; há também perda constatada na qualidade da silagem. O rendimento esperado era de 35 toneladas por hectare, e atualmente tem chegado a 14 toneladas por hectare. O valor de comercialização é de R$ 289,00/ton. Na de Lajeado, 95% das lavouras destinadas à silagem já foram colhidas. As perdas ocorrem tanto em volume de massa verde produzida quanto em qualidade devido à pequena quantidade de grãos ou mesmo a espigas sem grãos. Em São José do Hortêncio, finalizou a colheita do milho silagem. Estimam-se perdas de 45%. Em Canudos do Vale, as lavouras foram das mais atingidas pela estiagem; o milho silagem está totalmente colhido, com produtividade de 14 toneladas por hectare, inferior à esperada de 35 toneladas por hectare.

Feijão 2ª safra

Na regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, 34% da área cultivada já foi colhida. Das lavouras, 4% estão na fase de floração, 26% em enchimento de grãos e 36% em maturação. A semana transcorreu sem precipitações na região, mantendo o percentual de perdas de 38,5% em relação ao rendimento inicial de 1.800 quilos por hectare. Na de Ijuí, 40% das áreas cultivadas já foram colhidas; as lavouras vêm evoluindo rapidamente para o final do ciclo, e os cultivos irrigados estão em estádio de maturação. Nestas áreas, a produtividade e a qualidade do grão são avaliadas como boas. Nas áreas de sequeiro com baixo potencial e nas de maiores impactos da estiagem, a colheita é manual e o produto destinado para o autoconsumo e/ou venda dos excedentes. Na de Soledade, a colheita já chegou a 40% da área, 30% das lavouras encontram-se em enchimento de grãos e 30% em maturação. As chuvas da semana estancam as perdas e estabilizam a produtividade, extremamente baixa devido aos efeitos da estiagem prolongada. As perdas estão em 80% em relação à produtividade inicial de 1.300 quilos por hectare. Na regional de Porto Alegre, a ausência de precipitações na semana estimulou a maturação antecipada das plantas, comprometendo a formação e o enchimento dos grãos, e determinou perdas de 47% em relação ao

rendimento inicial esperado. Na de Pelotas, a colheita está encerrada. A safra de feijão teve uma redução de 60% da produção esperada inicialmente. As produtividades obtidas foram variáveis e reduzidas: em São Lourenço do Sul, chegou à média de 420 quilos por hectare; em Canguçu, a 600 quilos por hectare; em Pinheiro Machado, a 900 quilos por hectare.

OLERÍCOLAS

A produção de hortaliças foi beneficiada no período por chuvas em algumas regiões, mas em outras, a situação da atividade ainda é dificultada pela deficiência hídrica. Na regional da Emater de Lajeado, o cenário produtivo continua inalterado, mesmo com pequenas precipitações ocorridas. De forma geral, a olericultura desenvolvida nos Vales do Taquari e Caí registra a consolidação de perdas, redução da produção e da produtividade, o esgotamento e/ou contingenciamento no uso de água e o atraso de plantios normais à época.

Na regional da Emater de Bagé, em São Borja, as últimas precipitações permitiram acúmulo de um pouco de água em alguns mananciais. A chuva também foi favorável para normalizar a umidade do solo. Culturas de folhosas com ótima oferta de produção. Culturas como cenoura, beterraba e repolho, com bom desenvolvimento. Em Quaraí, a produção de folhosas atravessa um bom momento, possibilitando a colheita de alface e rúcula com boa qualidade.

Na regional de Pelotas, O pimentão encontra-se em colheita e o tomate e o feijão de vagem encaminham-se para conclusão. O repolho, couve-flor, brócolis e alface têm redução de oferta. Inicia a colheita da mandioca/aipim. Os olericultores aguardam ansiosos o retorno das chuvas, pois há problemas sérios devido à falta de água nos reservatórios e açudes utilizados na irrigação, optam pela redução das áreas de semeaduras das hortaliças de outono e de inverno.

Na regional de Ijuí, com a melhoria das condições de umidade do solo, os produtores retomaram as atividades no preparo das áreas em cultivos a céu aberto e realizaram a distribuição de fertilizantes, o preparo do solo, o encanteiramento e também a semeadura e o transplantio de novas áreas. É lento o retorno de feirantes e consumidores nas feiras municipais da região. Em Ijuí, uma grande demanda na feira do produtor são as compras dos bares e restaurantes, mas no momento estão com as atividades suspensas e/ou em tele entrega, diminuindo a aquisição dos produtos dos feirantes.

Na regional de Santa Rosa, após as chuvas da semana, os produtores iniciaram de forma mais efetiva o plantio e o transplante de mudas olerícolas; os fornecedores estão com dificuldade de abastecimento de mudas.

Na regional de Soledade, com as chuvas ocorridas na semana, em alguns municípios inicia a retomada das semeaduras e plantios de olerícolas, mas a umidade do solo ainda é bastante reduzida, pois os volumes de chuva foram baixos. Permanece a restrição de águas para irrigação de áreas de hortaliças. O longo período sem chuva reduziu o volume dos reservatórios de água, bem como a vazão dos mananciais hídricos. As perdas gerais na olericultura da região, em função da seca, são estimadas em 35%.

Alface

Na regional de Lajeado, em Bom Princípio, muitas áreas de cultivo de alface, tradicionalmente cultivadas em campo aberto nesta época, e que receberiam apenas irrigação complementar, seguem atrasadas por conta da estiagem. Quem está produzindo

são aquelas famílias que dispõem de poços tubulares profundos ou reservação de água diferenciada. Esta prática eleva significativamente os custos de produção. Na regional da Emater de Santa Maria, o longo período de seca também afetou a produção de alface e das folhosas em geral; ocorreram muitos casos de falta de água para adequada irrigação das culturas. Levantamento realizado em nove municípios da região apontou perdas de 33,56% na produção das hortaliças.

Brássicas

Na regional de Caxias do Sul, a forte estiagem faz com que várias lavouras de brócolis venham sendo perdidas, pois ou as plantas não conseguem obter calibre adequado na cabeça, ou os floretes ficam enrijecidos. Em função dessa situação, os produtores vêm acionando o seguro agrícola. Na região de Lageado, em Linha Nova, a queda das temperaturas observada na última semana afetou lavouras de couve-flor de variedades de verão, ainda em produção, prejudicando a qualidade. Os preços praticados reagiram e apresentaram alta no último período, tanto o da couve-flor, que vinha estável, quanto o do brócolis, que vinha em queda.

Cebola

Na regional de Pelotas, prossegue a atividade de semeadura da cebola para produção de mudas destinadas ao plantio da safra futura; tal atividade deverá ser concluída no final do mês. A semeadura das variedades precoces já foi realizada em 60% da área necessária. A expectativa é repetir as áreas cultivadas na safra passada; o total previsto é de 2.785 hectares de cebola na região. Na regional de Caxias do Sul, as variedades precoces já se encontram semeadas, e as mudas deverão servir para uma área de 150 hectares, que representa 10% do total a ser cultivado.

FRUTICULTURA

Citros

Na regional de Frederico Westphalen, com área de 3.810 hectares de laranjas, o estado fitossanitário dos pomares é bom, porém verifica-se intenso ataque inicial da mosca-das-frutas. Devido à estiagem, houve redução no calibre das frutas, principalmente nas variedades precoces. A estimativa de redução da produtividade, até o momento, é de 35 a 40% nas variedades de laranjas e bergamotas precoces; para as tardias, que se encontram em crescimento de frutos, estima-se uma redução de 15%, mas estas perdas ainda podem aumentar.

Na regional de Erechim, com área de bergamotas de 379 hectares, encerrou a colheita da variedade precoce Satsuma Okitsu; as variedades de ciclo médio, como a Caí e as comuns, ainda estão verdes, com pouco sabor. Em relação às áreas com laranjas, com a chuva ocorrida, intensifica-se a semeadura de cobertura vegetal do solo. Os produtores também realizam o controle da mosca-das-frutas e do ácaro da falsa ferrugem. A área total de laranja da região é de 3.100 hectares; neste ano é prevista a ampliação de 100 hectares de novos pomares.

Na regional de Passo Fundo, os produtores continuam a colheita das laranjas Salustiana, de umbigo, do Céu e da laranja Lima. Também iniciou a colheita das bergamotas Pokan, Caí e a do limão Taiti. As frutas colhidas apresentam tamanhos menores que o esperado, devido à seca ocorrida, que prejudicou o desenvolvimento vegetativo e afetou o crescimento das frutas.

Na regional de Porto Alegre, já em encerramento a colheita da bergamota Satsuma e em início a da bergamota Caí e das laranjas, que apresentam frutos pequenos e de qualidade muito ruim, devido à ausência de chuvas, com expectativa de produção 50% menor.

Maçã

Na regional de Caxias do Sul, encerrou a colheita da safra de maçã. Em andamento a poda de outono, com retirada de restos de poda e pintura de cortes. A deficiência hídrica contribuiu para aceleração do amarelecimento e da queda da folhagem e interferiu fortemente na produtividade e na produção dos pomares, que apresentaram frutos de calibre bem abaixo do potencial da cultura e do esperado pelos produtores.

Morango

Na regional de Caxias do Sul, o volume de frutas colhido atualmente é mediano, com tendência a crescer nas próximas semanas. Os pequenos produtores, que habitualmente comercializavam a produção para restaurantes e padarias da região, ainda enfrentam dificuldades para a colocação da produção, mas a situação já começa a melhorar em função da reabertura de alguns estabelecimentos. De maneira geral, os produtores adotam medidas rígidas de higiene e de prevenção de contágio pelo Covid-19, tanto na colheita quanto no transporte e na comercialização.

OUTRAS CULTURAS

Flores

Na regional de Porto Alegre, a semana foi de alento aos produtores. Os novos transplantes de mudas de flores de forração foram retomados em 80% das áreas de cultivo, face à grande demanda do mercado urbano, ainda que em fase de quarentena. O mercado de orquídeas apresentou boa recuperação, em razão do Dia das Mães**.** O contexto ainda é delicado para este segmento, pois nas primeiras semanas da pandemia mais de 95% do setor parou a comercialização, já que para os produtores de flores de corte é essencial a realização de festas e eventos. Passados mais de 50 dias desde as medidas de isolamento social, a comercialização continua muito aquém da que havia antes da pandemia.

PASTAGENS

Ainda em consequência da estiagem, os campos nativos gaúchos apresentam-se no geral com baixa produção de massa verde, excessivamente fibrosos e oferecem condições alimentares e nutricionais inferiores ao de costume para os meados de outono.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Na maior parte das regiões do Estado, a deficiente oferta de pastagens decorrente da estiagem continua causando queda da condição corporal dos bovinos de corte.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso do gado chegou a 35%.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Nas diversas regiões do Estado, a baixa disponibilidade de forragem verde, resultante da estiagem, continua impactando negativamente na condição corporal e na produção dos rebanhos leiteiros.

Para amenizar a situação, os criadores vêm utilizando grandes quantidades de suplementação alimentar na forma de volumosos conservados e concentrados proteicos. Isto acarreta uma elevação dos custos, sem resolver completamente o problema de queda anormal na produção.

A deficiência hídrica, com diminuição da quantidade e qualidade da água, tem gerado problemas na qualidade do leite em vários estabelecimentos, o que reflete em menor remuneração para o produto.

As estimativas de queda na produção leiteira relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Erechim – 20%; Pelotas – 25%; Frederico Westphalen – 30%; Santa Maria – 30%; Porto Alegre – 30%; Bagé – 55%.

OVINOCULTURA

Em função da estiagem, na maior parte do Estado os ovinos apresentam condição corporal inferior à costumeira, para a época do ano.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso dos ovinos está em torno de 20%.

PISCICULTURA

Na maioria das regiões, o nível de água nos viveiros continua baixo, dificultando a oxigenação e o manejo alimentar dos peixes, que com a ocorrência de temperaturas mais baixas aumentam suas necessidades de alimentos.

Com chuvas insuficientes para aumentar o nível de água dos açudes, não cessaram os casos de mortandade de peixes por asfixia na região de Porto Alegre.

PESCA ARTESANAL

A atividade pesqueira continua sendo gravemente prejudicada pelos níveis muito baixos de água no rio Uruguai.

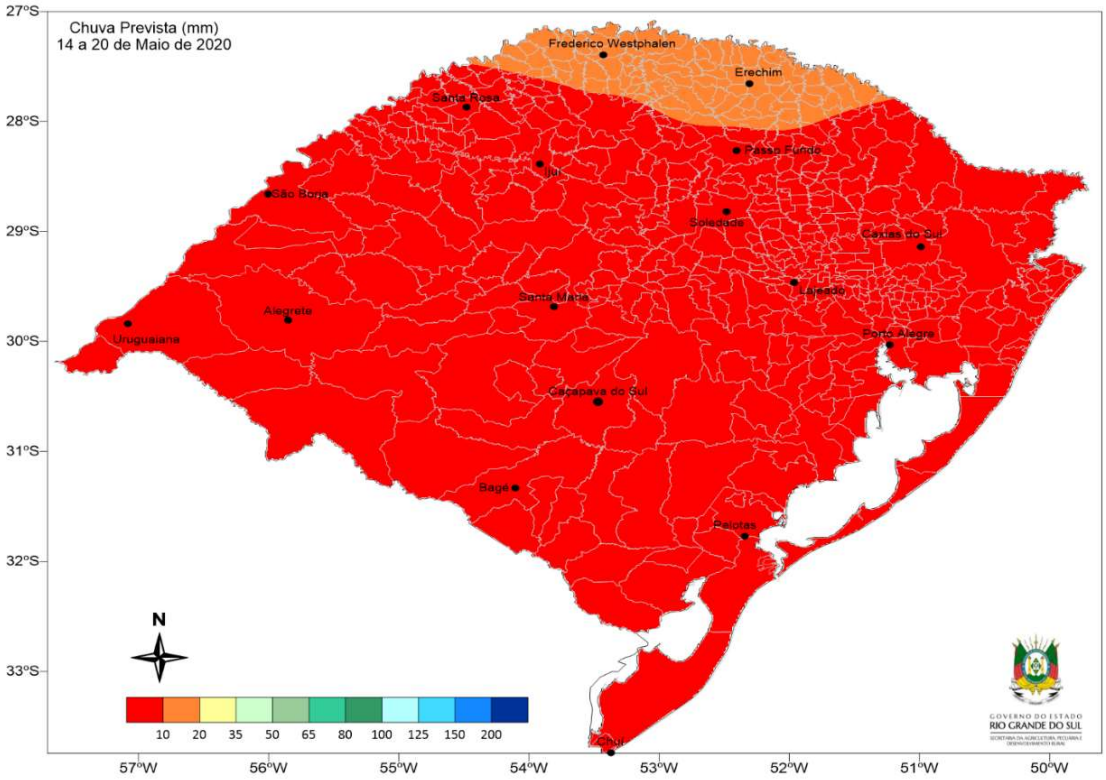
PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 17 DE MAIO DE 2020)

Nos próximos dias o frio vai predominar no RS. Na quinta (14), sexta-feira (15) e sábado (16), a presença de uma massa de ar seco e frio manterá as temperaturas baixas, com valores inferiores a 5°C e possibilidade de formação de geadas na maioria das regiões. No domingo (17), o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas.

TENDÊNCIA (18 A 20 DE MAIO DE 2020)

Na segunda (18) e terça-feira (19), as temperaturas deverão superar 25°C e haverá maior variação de nuvens em todo Estado. Na quarta-feira (20), a aproximação de uma nova frente fria vai aumentar a nebulosidade e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva em todas as regiões.

Os valores esperados são baixos e deverão ser inferiores 10 mm na maior parte do território do RS. Somente no Alto Vale do Uruguai há previsão de volumes entre 15 e 20 mm.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Guinter Frantz
Presidente do IRGA